

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 4 DE JUNHO DE 1996

Senhor Ministro de Minas e Energia, Raimundo Brito; Senhores Ministros aqui presentes; Senhores Embaixadores que nos dão a honra de estar aqui; Senhores Parlamentares; Senhores Governadores; Governador do Mato Grosso, Dante de Oliveira; Governador, interino, do Rio de Janeiro, Luiz Paulo Corrêa da Rocha; Senhor Joaquim MacDowell, Presidente da Light; Senhor Patrick Voegeli – é assim que se diz? Porque outro dia, na França, começaram a gritar o nome do Raí, Raí. Já não sei mais nada, não sei mais onde é que foi o acento –, representante do Consórcio que adquiriu o controle da Light; Senhoras e Senhores;

O Ministro Raimundo Brito, em palavras muito diretas, como é do seu hábito, mostrou o significado, para o Governo brasileiro, do ato que aqui, hoje, nós finalizamos, com esta concessão a esse consórcio da Light. Disse também do nosso empenho de governo na aceleração do processo de privatização e de concessão dos serviços públicos; e deu números para mostrar o que se está fazendo.

Eu queria reiterar o que disse o Senador José Serra, há poucos instantes, na cerimônia de transmissão do cargo e posse do Minis-

tro Kandir: não estamos vendendo o patrimônio estatal nem fazendo concessões na bacia das almas.

Pode ser difícil a expressão, mas ela quer dizer: não é por qualquer palha que se dá a concessão à Light. Também não se entende como dá cá e toma lá aquela palha. Ou seja, não estamos despreocupados com o valor do patrimônio público, que custou muito a ser realizado no Brasil: custou esforço de gerações. Muitos de nós lutamos para que esse patrimônio existisse. Aqui, há pessoas que lutaram para que houvesse a capacidade de o Estado brasileiro promover o desenvolvimento e permitir que se organizasse, através de empresas capazes, e remodelasse o Brasil.

Portanto, nós temos a responsabilidade de, num outro momento da História, que é o atual – por razões que já foram, também, esta manhã, amplamente ditas pelos Ministros que tomaram posse, o Ministro Kandir e o Senador José Serra – fazer face a uma transformação da estrutura do Estado brasileiro, simultaneamente com esse processo de concessões e de privatização.

Para nós, do Governo do Brasil, não se trata, pura e simplesmente, de uma empresa que se vende por “x” – aliás, são muitos “xx”; não é isso o fundamental para nós. Para nós, significa uma reformulação do próprio Governo, do próprio Estado, do modo como o Estado se relaciona com o serviço público, com o cliente, com os novos proprietários, com o interesse geral da Nação.

Isso requer muito cuidado. Nós estamos fazendo essas modificações com muito cuidado. Não nos apressamos simplesmente porque algumas pessoas têm interesse em que as coisas saiam depressa. Não! Nós fazemos o que deve ser feito, no momento em que pudermos fazer. Mas já viram que o momento chegou. Já estamos fazendo e estamos fazendo apropriadamente.

Eu era Ministro, não me lembro se da Fazenda ou do Exterior, aqui, neste Palácio, quando, uma vez, o Presidente Itamar Franco, numa reunião com membros de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, teve uma explosão. Alguém teria insinuado, no Senado da República, que, no processo de privatização, haveria interesses me-

nos justificáveis. O Presidente Itamar protestou na hora e exigiu que esses interesses fossem imediatamente denunciados ao País e a ele próprio, o Presidente.

Pois bem, até hoje, comissões de inquérito, o que seja, nunca puderam concretizar nada que maculasse a limpeza do processo de privatização que nós estamos fazendo no Brasil. São raras as concessões, no nível em que a estamos fazendo e dado o valor desse processo de privatização, em que não exista sequer o rumor de que a ação se inspirou por algo que não fosse o vender bem e controlar melhor ainda, fiscalizar melhor ainda a execução das concessões que estão sendo feitas.

Isso é que realmente me alegra e me dá entusiasmo. Nós constituímos um governo de gente séria, de gente honesta. E isso é fundamental também para os empresários, para que percebam, como foi dito aqui, e acreditem, porque têm razões para acreditar, no povo do Brasil, que elegeu o Governo, nos que estão trabalhando. Somos pessoas que temos, realmente, determinação. Esse é um processo que não depende só do Presidente da República nem só dos ministros.

Aqui, quero fazer – e, ao mencionar dois nomes, eu a estendo a todos os que têm colaborado intensamente nesse processo – uma referência muito especial à Dra. Elena Landau, que vem de longe nesse processo, hoje impulsionado com tanta energia pelo Dr. Luiz Carlos Mendonça de Barros. Mas não posso me esquecer de fazer menção ao Dr. Antônio Imbassahy, que, como o Senador José Serra, por motivos alheios à minha vontade, se afastou da Eletrobrás, mas cumpriu com muita proficiência as suas funções como Presidente da Eletrobrás. É de gente assim que o Brasil precisa, como esta que estou mencionando, gente que, realmente, se dedica porque acredita.

Creio na importância dessa modificação fundamental que está havendo no Brasil, dessa mudança estrutural a que estamos assistindo, dessa possibilidade, hoje, de, com toda a tranqüilidade, estarmos aqui reunindo um grupo de investidores estrangeiros, com muito agrado para nós, porque precisamos da poupança externa, precisamos da gestão ou de aprender com aqueles que têm capacidade de gerir de forma

adequada os serviços públicos, unidos com o capital nacional, unidos com os empregados das empresas.

Nós estamos assistindo a uma verdadeira modificação de mentalidade. E é isso que assegura um futuro promissor a este país. Não é simplesmente uma vontade instalada no Palácio do Planalto ou do governador tal ou qual, ou do ministro tal ou qual, embora todos tenhamos essa vontade; é muito mais do que isso: é uma compreensão, que existe na sociedade brasileira, do novo desafio que estamos enfrentando.

No caso da Light, já foi dito aqui, ela é o farol do setor elétrico. Costumo dizer que o Rio de Janeiro é o farol do Brasil. Então, ela é o farol ao quadrado, o farol do farol do Brasil. É uma companhia pela qual todos temos um carinho todo especial. No meu caso específico: eu tinha um irmão – o único irmão homem que tive –, diretor do departamento jurídico da Light, que infelizmente faleceu. Então, tenho uma relação muito próxima com a Light, próxima nesse sentido, e sempre tive o cuidado de ver como avançava esse processo de privatização.

Certamente não será por essas razões pessoais o empenho de todos nós: o empenho é pelas razões nacionais; mas se agrega a isso. Cada um de nós sempre tem alguma coisa a ver com a Light, alguma coisa que espero seja, cada vez mais, de mais carinho pelo melhor desempenho que a Light possa oferecer ao Rio de Janeiro e ao Brasil.

Eu agradeço muito, portanto. Felicito-os. Tenho certeza de que, com essa fórmula alcançada, de juntar capitais externos aos capitais nacionais e com a presença sempre ativa dos investidores, vamos permitir a viabilização desse mecanismo. Creio que foi uma solução bastante feliz e espero vê-la reproduzida nos próximos processos de concessões de serviços públicos e de privatização.

Muito obrigado aos senhores. Parabéns.